

MINUTO CORONA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

MINUTO CORONA: UNIVERSITY EXTENSION IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC

Juliane de Souza Scherer

Doutoranda de Patologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
Docente do Curso de Enfermagem e Pós-graduação na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/Brasil).
E-mail: sjuliane@feevale.br

Carlos Daniel Vieira

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre, Brasil).
E-mail: carlosdv@ufcspa.edu.br

Gabriela Barella Schmidt

Mestranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre/Brasil).
Biomédica pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre, Brasil).
E-mail: gabikabs@gmail.com

Mariana Arenson Ortolan

Graduanda em Gestão em Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
E-mail: mariana.arenson@gmail.com

Thaís Zilles Fritsch

Mestranda em Patologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
Enfermeira pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
E-mail: thaisfritsch@gmail.com

Tierre Aguiar Gonçalves

Médico especialista em cirurgia geral pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
E-mail: tierremed@gmail.com

Kimberly Bueno

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
E-mail: kimberly.bueno@ufcspa.edu.br

Ketlin Nicolai Monteiro

Graduanda de Fonoaudiologia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
E-mail: ketlin.nicolai2015@gmail.com

Claudia Giuliano Bica

Doutora em Patologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
Docente na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (Porto Alegre/Brasil).
E-mail: claudia@ufcspa.edu.br

Recebido em: 4 de fevereiro de 2021

Aprovado em: 20 de março de 2021

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 18 | n. 2 | p. 112-127 | mai./ago. 2021

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2515>

RESUMO

Em março de 2020, a *Coronavirus Disease* (COVID-19), até então desconhecida e sem tratamento específico, preocupou o mundo, principalmente pela transmissibilidade. A população, em sua grande parte mais leiga, assistia a tudo isso sem saber muito bem o que fazer ou como reagir, e surgiam, a todo momento, orientações que se fizeram necessárias para (con)vivermos como sociedade diante de inúmeros questionamentos. Entendemos que se fazia necessário construir um diálogo com a população em geral, visando a dispor de uma comunicação efetiva sobre o cenário da pandemia. Percebemos que a carência de informação qualificada, as dúvidas e as *fake news* seriam um obstáculo para as pessoas entenderem a gravidade da situação desencadeada pelo coronavírus. Desta forma, como voluntários, nos unimos em uma Ação de Extensão denominada MINUTO CORONA, que tem como pilar a construção do conhecimento além dos muros da universidade, com o foco na comunicação rápida e eficaz. Nosso objetivo é responder as perguntas e publicar conteúdos científicos. Estes são divididos em categorias, como: máscaras, testes e diagnósticos, sinais e sintomas, contágio, desinfecção e limpeza, medicações, vacinas, *fake news*, orientações e relatos. Nosso diferencial: responder e interagir com as pessoas. As evidências científicas foram a mola propulsora da equipe, a partir das quais traduzimos o conhecimento para linguagem acessível, disponibilizado nas redes sociais. Nosso alcance ultrapassou as expectativas e contabilizou mais de 123.482 interações com a população. A ação aproximou realidades e promoveu saúde, conectando a universidade à comunidade por meio da tecnologia.

Palavras-chave: Coronavírus. SARS-CoV-2. Redes Sociais. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

In March 2020, the Coronavirus Disease (COVID-19), unknown and without specific treatment worried the world, mainly because of transmissibility. The population, mostly lay people, witnessed all this with no clear idea of what to do or how to react. Guidelines emerged at all times and helps us to live as a society in the face of many questions. We understood that it was necessary to build a dialogue with the people in general, aiming an effective communication about the pandemic scenario. We realized that the lack of qualified information, the doubts and the fake news would be an obstacle for people to understand the gravity of the situation triggered by the coronavirus. Thus, as volunteers, we joined in an Extension Action called MINUTO CORONA, which has as foundations the construction of knowledge beyond the university walls with a focus on fast and effective communication. Our goal is to answer questions and publish science-based content. Our materials are divided into categories, such as: masks, diagnostic tests, signs and symptoms, contagion, disinfection and cleaning, medications, vaccines, fake news, guidelines and reports. Our differential: responding and interacting with people. The scientific evidence was the team's driving force, and we translated the scientific content into accessible language, and made it available on social networks. Our reach exceeded expectations and counted more than 123,482 interactions with the public. The initiative brought realities together and promoted health by connecting the university and the community through technology.

Keywords: Coronavirus. SARS-CoV-2. Social networking. Health promotion.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A PANDEMIA

A partir de 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que a COVID-19 (*Coronavirus Disease-2019*), doença causada pelo novo Coronavírus, o SARS-Cov-2, atingiu o nível de pandemia, cujos impactos são percebidos como uma crise global (BRASILa, 2020). Conforme relatório da OMS, em 23 de fevereiro de 2021, foram confirmados 111.436.434 casos de COVID-19 no mundo (285.607 novos em relação ao dia anterior) e 2.471.294 mortes (6.965 novos óbitos em relação ao dia anterior) (WHO, 2021). Já no Brasil, totalizam-se 10.257.875 casos confirmados e 248.529 óbitos, sendo 612.191 (6.161 novos) casos no Rio Grande do Sul com 497 (100%) municípios atingidos (SES/RS, 2021).

Conforme as informações atualmente disponíveis, o SARS-CoV-2 é transmitido principalmente por gotículas (expelidas durante a fala, tosse ou espirro) de pessoas sintomáticas para outras pessoas que estão em contato próximo (menos de 1 metro), pelo contato direto com a pessoa infectada ou por contato com objetos e superfícies contaminados, de forma semelhante a outros patógenos respiratórios (BRASILb, 2020). No entanto, dados preliminares de estudos clínicos sugerem que as pessoas podem ser mais contagiosas durante o período pré-sintomático estendendo-se até o início dos sintomas comparadas à fase tardia da doença, visto que o SARS-CoV-2 se concentra mais no trato respiratório superior (nariz e garganta) (BRASILc, 2020).

Dessa forma, a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 trouxe à discussão questões básicas de prevenção e transmissão de microrganismos para proteger a população, com atenção especial aos grupos de risco. Nesse contexto, as medidas de biossegurança, incluindo higienização das mãos, uso de máscaras, desinfecção de superfícies, entre outras, foram difundidas e recomendadas pelos órgãos normativos no intuito de reduzir a disseminação de microrganismos (BRASILa, 2020; BRASILb, 2020; VERBEEK *et al.*, 2020). Enquanto as pesquisas avançam em busca de vacinas e tratamento efetivos, as medidas preventivas e de promoção de saúde são essenciais para esclarecer, conscientizar e proteger a população.

Esta nova realidade atingiu a todos, direta ou indiretamente, trazendo consigo o medo do desconhecido e uma série de questionamentos sobre a forma como a população seria informada a respeito de ações necessárias para o seu enfrentamento. Além disso, a quarentena se tornou necessária, e, com ela, nos deparamos com outra realidade, que afetou nossas vidas e nos apresentou desafios a serem superados de diversos modos.

1.2 O PAPEL DA UNIVERSIDADE

Diante de tais desafios impostos pela pandemia, a responsabilidade da Universidade perante a sociedade assume novas proporções. Um dos objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária é “Reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 9). Desse modo, a inserção da universidade nos problemas comunitários possibilita o surgimento de novos campos de aprendizagem e de pesquisas inovadoras perante os problemas concretos enfrentados pelo país.

O impacto global da doença tem sido frequentemente comparado às guerras mundiais, uma analogia que tem algum sentido. De fato, a Primeira Guerra Mundial mudou permanentemente o trabalho das Universidades. A demanda exigida pelo conflito levou as Instituições de Ensino Superior a pensar formas de contribuição no combate, como o desenvolvimento de anestésias e de antissépticos e de tratamento de doenças. Tudo isso resultou no reconhecimento do ensino superior como crucial para a reconstrução da economia, e por isso, só seria possível por meio de uma estreita relação entre a universidade e a indústria. A pandemia, indubitavelmente, colocou em foco a importância da saúde para a sociedade. Também, levantou a questão de como as universidades responderam à necessidade de treinamento interprofissional de trabalhadores da saúde e da construção de resiliência multidisciplinar em diversas áreas que impactam a saúde pública, a política e a economia.

A inserção da universidade para a resolução de problemas comunitários proporciona o surgimento de campos de aprendizagem e de pesquisas inovadoras. Sendo assim, a excelência acadêmica é pautada, também, em problemas concretos enfrentados pelo país. Parafraseando o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, a interface entre a construção de saberes, a partir da dicotomia ensino-produção de conhecimento, é reforçada pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, previstos em Lei, como um dos pilares da educação em nível superior (FORPROEX, 2012). Do latim *extensio*, a extensão é a ação e o efeito de estender ou fazer com que algo ocupe mais espaço, se espalhe, propague. Sabendo disso, podemos afirmar que esta nossa ação de extensão universitária está pautada na mescla entre o conhecimento científico, produzido e estimulado pela pesquisa, e o compartilhamento de saberes que podem ser construídos em conjunto e repassados aos diversos atores, resultando em uma construção coletiva com a sociedade.

Em tempos de enfrentamento da pandemia, a nossa atividade de extensão busca preencher algumas lacunas e contribuir para minimizar os efeitos nefastos da nova realidade, com variadas ações, em

função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade.

As recomendações de órgãos internacionais e nacionais acerca da pandemia são inúmeras e atualizadas constantemente, exigindo muita atenção da população. Porém, a compreensão dos assuntos não é coesa; ruídos podem comprometer a colaboração entre as pessoas, por não estarem acostumadas aos termos técnicos ou não questionarem, por vergonha, comprometendo a própria saúde. O espaço entre a ciência e a população é ocupado pelo nosso projeto de extensão universitária e suas ações. A OMS define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades".

A UFCSPA participa ativamente no enfrentamento da pandemia, em distintas frentes, em prol da saúde da população. Com isso, a extensão universitária se consolida como um pilar fundamental da educação superior brasileira, tornando-se transversal a toda formação do aluno, além de ser um importante instrumento que favorece o ensino/ aprendizado e proporciona vivências para além da sala de aula. Desta forma, o Núcleo Rondon/UFCSPA não poderia se furtar de estar presente nas ações de enfrentamento a COVID-19, através de ações dos voluntários que mantem o projeto vivo e atuante dentro da Universidade. Dessa forma, todas as ações de extensão criadas por meios do Minuto Corona estão alinhadas com o Projeto Rondon e com a Universidade por intermédio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dos ODS e com a OMS.

Neste momento peculiar, a sociedade está exposta a informações técnicas, desvelando uma carência de fontes legítimas das mesmas, respaldadas em evidências científicas, mas de fácil compreensão pela comunidade. No intuito de preencher essa lacuna, que um grupo de extensionistas oriundos do Projeto Rondon da Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, desenvolveram a atividade de extensão do Minuto Corona.

Esta nova doença, até então desconhecida e sem tratamento específico preocupou o mundo, principalmente pela transmissibilidade. A população, em sua grande parte mais leiga, assistia a tudo isso sem saber muito bem o que fazer ou como reagir e surgiam a todo momento orientações que se fizeram necessárias para (com)vivermos como sociedade diante de inúmeros questionamentos. Os membros do Núcleo Rondon da UFCSPA, entenderam que se fazia necessário construir um diálogo com a população em geral, visando dispor de uma comunicação efetiva sobre o cenário da pandemia. Percebemos que devido a carência de informação qualificada, as dúvidas e as *fake news* seriam um obstáculo para as pessoas entenderem a gravidade da situação desencadeada pelo Coronavírus. Desta forma, como voluntários, nos unimos em uma Ação de Extensão denominada **MINUTO CORONA**, que tem como pilares a construção

do conhecimento além dos muros da universidade com o foco na comunicação, rápida e eficaz. A ideia surgiu no mês de março de 2020, quando o SARS-CoV-2 chegava ao país e as cidades adotaram as medidas cabíveis como distanciamento social, interrupção de atividades comerciais e educacionais, as pessoas tinham que se adaptar ao “novo normal”. A nova realidade era estranha e permeada por dúvidas, muitas vezes sem respostas simples de compreender. O abuso de termos técnicos e incompreensíveis para a maioria da população criou um ambiente favorável a notícias falsas e recomendações frágeis. Além disso, o distanciamento social impedia a realização de encontros presenciais, oficinas ou outras metodologias de ensino-aprendizagem na modalidade presencial. Neste contexto, surgiu a necessidade de um canal de comunicação à distância, capaz de conectar a universidade com a comunidade, no intuito de esclarecer a população sobre as medidas preventivas de enfrentamento e comunicar feitos científicos de maneira acessível, ágil e dinâmica.

Este trabalho busca relatar a experiência de extensão praticada pelo grupo do Minuto Corona da UFCSPA, descrever os resultados das atividades desenvolvidas, bem como valorizar a prática extensionista como elo de ligação entre universidade e comunidade, mesmo que a distância.

2 METODOLOGIA

O Minuto Corona é uma iniciativa do Núcleo Rondon da UFCSPA, que envolve discentes de graduação, pós-graduação, docentes e profissionais da saúde de forma voluntária. Nossa metodologia se baseia no trabalho em equipe multiprofissional para comunicar à população.

Inicialmente, o projeto contava somente com alguns dos integrantes da equipe do Núcleo Rondon da UFCSPA, pois nem todos tinham disponibilidade para embarcar nesta jornada. Aos poucos, o time ganhou reforço e outros profissionais de saúde se uniram à iniciativa e voluntariaram-se no Minuto Corona. O grupo é formado por voluntários ligados à UFCSPA. A equipe é constituída por acadêmicos de graduação (em enfermagem, gestão em saúde, biomedicina, fonoaudiologia, medicina) e de pós-graduação da Universidade (do PPG-Patologia) e por profissionais da saúde – Enfermeira e Médico, formando uma equipe interdisciplinar. Somos apaixonados pela ação de extensão e compartilhamos o sentimento de gratidão do Minuto Corona em nossas vidas, em tempos de pandemia.

A ação de extensão desenvolvida pelo Minuto Corona caracteriza-se pela comunicação ágil, segura, respaldada por evidências científicas, a fim de oferecer informações e recomendações para a população sobre a COVID-19. Para tanto, foram utilizadas variadas mídias: boletins, *banners*, *cards*, vídeos, entre outros.

No intuito de organizar a equipe, foram criados dois grupos no *WhatsApp* composto por discentes, pela professora Coordenadora e profissionais da saúde. O grupo intitulado de “Vamos” tinha como objetivo planejar as atividades semanais a partir de reuniões virtuais em plataformas de web conferência. A cada semana definíamos a como seria a abordagem da temática a partir dos estudos que saem e das dúvidas e perguntas da população. Além disso trocávamos ideias e informações científicas. Já o grupo intitulado “perguntas” tem como objetivo a prontidão de toda equipe em responder a população prontamente em relação as dúvidas que chegavam pelo nosso canal direto de comunicação, o *WhatsApp* do Minuto Corona. Este, é um dos pontos altos da nossa ação: a utilização da Telemedicina, em caráter excepcional, a tele orientação, permitindo a realização de orientações à distância de pessoas por meio da comunicação na plataforma *WhatsApp*, a qual estava presente ininterruptamente e diariamente em nossas rotinas o contato direto com mais de 1.800 pessoas buscando sempre a interação dialógica.

Por este canal de comunicação, o nosso público (a sociedade), diariamente compartilha medos, angústias e dúvidas: “Minuto Corona, como devo utilizar a máscara? Aspirar álcool pode ajudar na prevenção? Meu filho é especial e saliva muito, o que posso fazer em relação à máscara? Eu sou gestante e do grupo de risco, por que não posso me vacinar?”. Essas foram só algumas das mais de 648 perguntas respondidas, principalmente, pelo *WhatsApp*, até o momento. Os membros da equipe não possuem função estabelecida, pois trabalhamos como uma engrenagem, entretanto as perguntas de tele orientação são respondidas pelo médico da equipe ou pela enfermeira. As perguntas de *fake news* e de promoção e prevenção da saúde são respondidas por todos os membros da equipe. Além disso, há perguntas mais específicas que buscamos pessoas externas da nossa rede de contatos da Universidade que prontamente nos auxiliam e embasam as nossas respostas com as últimas evidências científicas.

Os materiais gráficos são idealizados e confeccionados conforme disponibilidade de tempo e habilidades; durante sua produção, a evolução do design é compartilhada para que o grupo faça críticas e sugestões quanto ao conteúdo. Dessa maneira, desde a idealização ou identificação do tema a ser desenvolvido, até que o material seja postado, toda equipe colabora e participa. Esse processo compreende etapas como planejamento, checagem das fontes, construção, avaliação e divulgação nas redes sociais.

Todo material é construído em plataformas abertas e usamos imagens livres. Sempre buscamos a acessibilidade, visando cores, tamanho de letra, fonte nos cards. Atualmente nosso material também conta com a descrição #paracegover. Nos vídeos colocamos legendas e sempre que possível inserimos a interprete de libras.

O Minuto Corona iniciou a missão de forma regional, o primeiro canal a ser criado foi o atendimento por *WhatsApp*, onde as pessoas mandavam um "Oi" ou áudio e passavam a receber, diariamente, os conteúdos (boletins com os números diários de casos da COVID19, *banners* informativos, dicas de filme, vídeos, entre outros). No entanto, era um canal de via dupla, onde quaisquer dúvidas em relação à pandemia poderiam ser respondidas pela equipe, de maneira direta e pessoal.

Nesse contexto, um dos maiores desafios é transformar informações técnico-científicas, com termos técnicos rebuscados para linguagem simples, de fácil entendimento e que tivesse o poder de aproximar o leitor aos materiais atualizados da área da saúde.

Com humanidade, carinho e respeito essa ação mostra-se presente no dia a dia de cada cidadão, até mesmo em datas especiais como na páscoa, dia das mães, dia dos namorados, dia dos pais, natal, ano novo; mas também em dias difíceis, dias de luto, dias de recorde de perdas. Por meio do "*Minutos de Carinho, Minuto Sessão Cinema, Minuto Receitas, Minuto Celebrações*" estabeleceu-se um vínculo entre equipe-população onde interagimos com carinho.

As orientações vão além dos cuidados e da prevenção para SARS-CoV-2, proporcionamos vida, mesmo que afastados fisicamente.

3 RESULTADOS

O propósito de estabelecer uma conexão com o público alvo foi atingido. Afinal, foi essa conexão que permitiu planejar e avaliar cada momento deste enfrentamento, desde a fase inicial de ascensão até a estabilização gradativa do número de casos de COVID-19 no país. A equipe estabeleceu um vínculo de afeto, tornando-se uma companhia para muitas pessoas durante o distanciamento social, além de informar. O projeto conseguiu transpor os muros da Universidade, conectando-se à comunidade, interagindo e impulsionando novas ações.

O Minuto Corona comunica-se diretamente com as pessoas, cuja mensagem inicial é: *Boa Noite! Tudo bem contigo e com a tua família? Espero de coração que sim!* Este primeiro contato com os sujeitos/participantes se dá por meio do informe diário ou boletim informativo que ilustra as informações epidemiológicas do país e regiões, respeitando as cidades dos sujeitos que nos contataram (figura 1). Cabe ressaltar que a preocupação com a confiabilidade das informações fornecidas foi uma constante, onde as recomendações e evidências nacionais e internacionais eram atualizadas conforme a evolução das pesquisas.

Figura 1 – Boletim epidemiológico diário



Fonte: Desenvolvido pelos autores, Porto Alegre, RS, 2021.

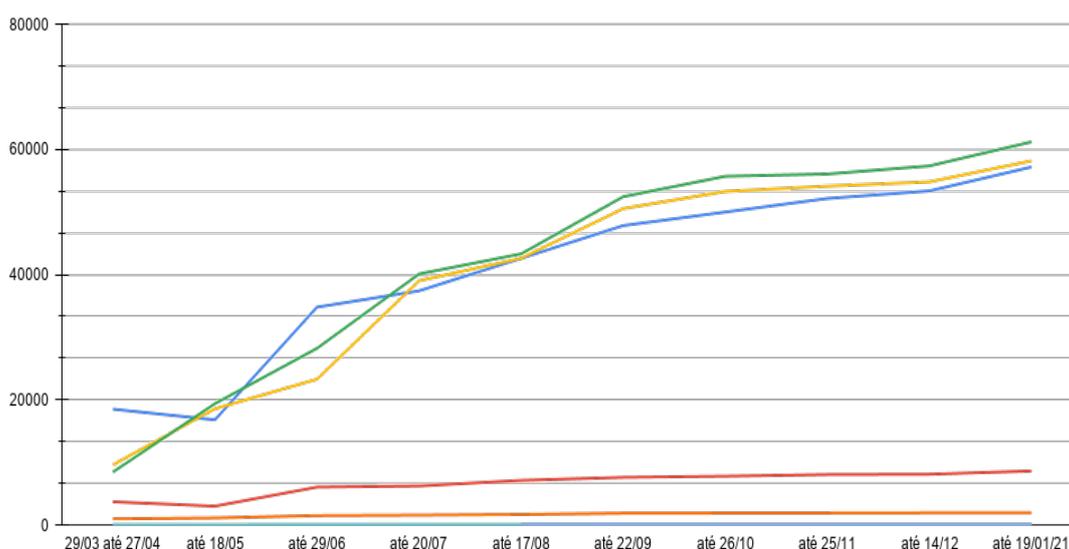
Outro fator valorizado foi a comunicabilidade/ receptividade, de modo que as pessoas pudessem desfrutar do conteúdo da maneira que se sentissem mais atraídas. Para tanto, os vídeos ganharam legendas e as mensagens de *WhatsApp* podem ser trocadas por áudio para os que apresentam dificuldades na leitura ou baixa acuidade visual. Na construção dos *cards* e *banners* a fonte também foi adaptada, sempre grande e legível, para facilitar a compreensão.

Os conteúdos foram selecionados a partir das dúvidas recebidas no *WhatsApp*, tratando das diversas facetas da pandemia, desde cuidados para prevenir o contágio (BRASIL, 2020; PARK, 2020) até dicas de entretenimento e saúde mental.

Desta forma, as informações foram divulgadas em vídeo (*Youtube* e outras redes sociais), *banner* informativo (*Facebook* e *Instagram*), áudio (*Spotify*, *Deezer* e *Soundcloud*) e notificações como boletins diários (*WhatsApp*) como pode ser visualizado na figura 2, abaixo. Os alcances, envolvimento e visualizações ultrapassaram as expectativas e contabilizaram mais de 123.482 interações.

Figura 2 - Distribuição do alcance em diferentes mídias.

Alcances, envolvimento e visualizações nas redes sociais do Minuto Corona.



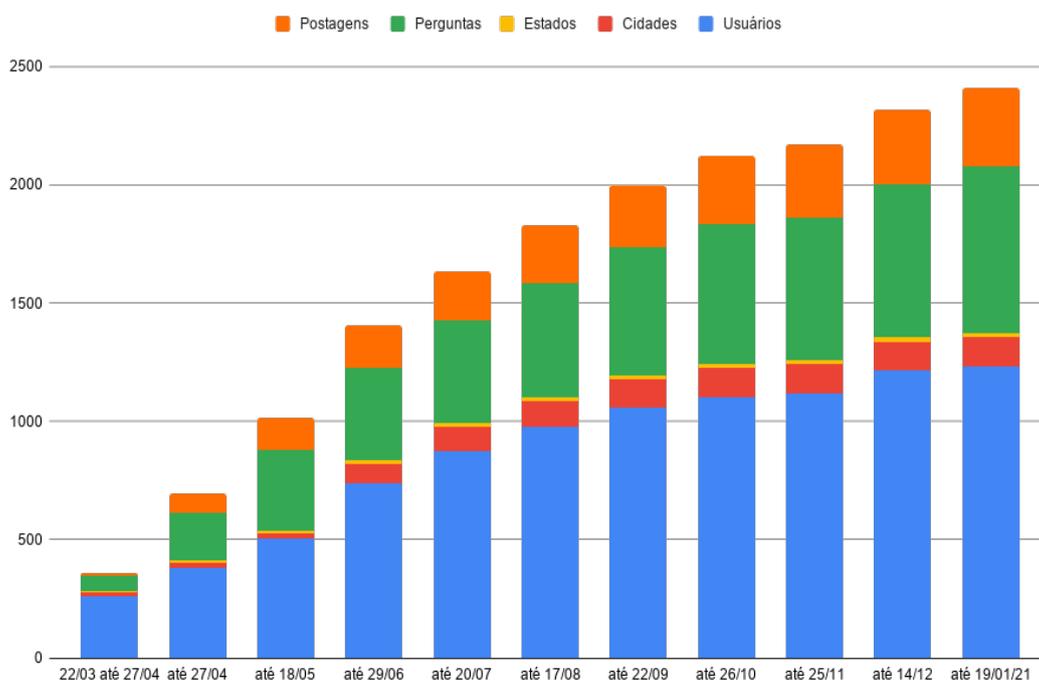
Legenda:

- Alcance Facebook
- Envolvimento Facebook
- Alcance Instagram
- Envolvimento Instagram
- Visualizações Youtube
- Inscritos Youtube
- Spotify

Fonte: Desenvolvido pelos autores, Porto Alegre, RS, 2021.

O alcance da ação de extensão está diretamente associado à tecnologia, onde o aspecto digital está alicerçado em conexões com a internet e sistemas computacionais. As tecnologias digitais da informação e comunicação permitem o tráfego de informações em mídias e redes e, conseqüentemente, um considerável alcance geográfico (CARDOSO & SILVA, 2020, p.123). Esse alcance do Minuto Corona pode ser visualizado na figura 3, a qual mostra o crescimento quantitativo do número de postagens que o grupo enviou para os usuários, o número de perguntas diferentes recebidas, o número de estados, cidades e usuários que foram cadastrados na plataforma *WhatsApp*.

Figura 3 – Distribuição do alcance na plataforma *WhatsApp*.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, Porto Alegre, RS, 2021.

Além de conteúdo diretamente relacionado às medidas de biossegurança para a redução de disseminação do vírus, a equipe ofereceu informações sobre saúde mental, violência contra a mulher, dicas de filmes e receitas rápidas. Essas opções surgiram da necessidade de tornar o período de distanciamento mais agradável e seguro para todos.

Para estimular a adesão às medidas preventivas, *cards* em tom lúdico foram desenvolvidos para despertar interesse da população, como na figura 4.

Figura 4 – Demonstração da etiqueta respiratória



Fonte: Desenvolvido pelos autores, Porto Alegre, RS, 2021.

Apesar de amplamente divulgadas, as orientações acerca do uso de máscaras gerava duvidas na população (figura 5). Sem contar o uso e descarte inadequados, os quais eram comuns e impossibilitavam comportamentos seguros.

Figura 5 – Recomendações para uso de máscaras

RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE MÁSCARAS	ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE MÁSCARAS
<p> AS MÁSCARAS DE PANO DEVEM SERVIR CONFORTAVELMENTE NO ROSTO E DEVEM PERMITIR RESPIRAR SEM LIMITAÇÃO.</p> <p> AS MÁSCARAS NÃO DISPENSAM A RECOMENDAÇÃO DE DISTANCIAMENTO FÍSICO. A MELHOR MANEIRA DE EVITAR CONTAMINAÇÃO É NÃO SE EXPOR. AS MÁSCARAS DEVEM SER USADAS, SOMENTE NAS SITUAÇÕES EM QUE É REALMENTE NECESSÁRIO SAIR DE CASA.</p> <p> LAVAR AS MÃOS COM FREQUÊNCIA, COM ÁGUA E SABÃO, POR 20 SEGUNDOS, OU USE ÁLCOOL 70%.</p> <p> MANTER DISTÂNCIA MÍNIMA DE 2 METROS ENTRE AS PESSOAS.</p> <p> NÃO TOCAR NA BOCA, NARIZ E OLHOS.</p> <p> SE TOSSIR OU ESPIRRAR, CUBRA SEU NARIZ E SUA BOCA COM O COTOVELO FLEXIONADO OU LENÇO DE PAPEL, DESCARTANDO-O IMEDIATAMENTE APÓS O USO E, IMEDIATAMENTE, REALIZE A HIGIENE DAS MÃOS.</p>	<p> NENHUMA MÁSCARA FORNECE UMA PROTEÇÃO DE 100% CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS.</p> <p> NUNCA USAR MÁSCARAS EM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS OU EM PESSOAS COM DIFICULDADES RESPIRATÓRIAS.</p> <p> AS MÁSCARAS PROFISSIONAIS DEVEM SER RESERVADAS, PREFERENCIALMENTE, PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE.</p> <p> NÃO HÁ ESTUDOS QUE DEEM SEGURANÇA SOBRE O USO DE MÁSCARAS DE PANO, TNT, PAPEL E OUTROS MATERIAIS. APESAR DISSO, É PLAUSÍVEL QUE, SE USADAS CORRETAMENTE, OFEREÇAM UMA BARREIRA FÍSICA QUE REDUZA A CONTAMINAÇÃO.</p> <p> MÁSCARAS DE QUALQUER TIPO, QUANDO USADAS DE FORMA INCORRETA, PODEM DAR UMA FALSA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E PIORAR A POSSIBILIDADE DE CONTÁGIO.</p>

MINUTO 35 CORDONA

Fontes: CARTA À SOCIEDADE GAÚCHA - 10 DE ABRIL DE 2020. ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE MÁSCARAS

+55 51 98474-4965

UFCSPA

Fonte: Desenvolvido pelos autores, Porto Alegre, RS, 2021.

Tais comportamentos ainda podem ser percebidos após tantos meses de pandemia. Quando novas pesquisas são realizadas e as recomendações são atualizadas, revisamos nosso material e publicamos novamente. Dessa maneira, o compromisso com a melhor evidencia é mantido.

Figura 6 – Recomendações para descarte adequado de máscaras



Fonte: Desenvolvido pelos autores, Porto Alegre, RS, 2021.

Portanto, os conteúdos foram e são desenvolvidos a partir de demandas dos usuários ou de atualizações necessárias para acompanhar a evolução da pandemia, sendo o “carro chefe” as medidas de prevenção e biossegurança.

4 DISCUSSÃO

Analisando o cenário no qual a população tinha mais dúvidas que certezas, a equipe do Núcleo Rondon/ UFCSPA se uniu para organizar uma maneira de transformar informações científicas, que chegavam a todo momento, em conteúdo acessível, com linguagem simples e inclusiva. O desafio inicial foi o de letrar cientificamente o público, ensinar linguagem e hábitos que, até então, eram restritos a profissionais da área da saúde.

Trabalhamos para ser o elo entre a área da saúde e a comunidade, via telecomunicação interpessoal. Além disso, a equipe buscou tornar-se referência, não apenas para leigos, mas para profissionais de saúde, sendo fonte de informações seguras, esclarecendo dúvidas e realizando tele orientação como

formas de promoção da saúde. Gravamos vídeos explicativos, transformando nossos lares em estúdios de gravação, enviamos mensagens escritas e áudios, pedimos ajuda a parceiros; enfim, não medimos esforços para chegar a todos os lugares, por meio de plataformas digitais e das redes sociais, atendendo a um público variado e exigente.

A equipe chegou, de maneira virtual, em locais onde a população não tem acesso a médicos e enfermeiros. Essa foi a marca do grupo. E desta forma, justificamos a manutenção desta Ação de Extensão que tem por objetivo central a comunicação. Comunicar no significado de extensão — habilidade de dialogar e se fazer entender; comunicabilidade (OXFORD, 2021).

Esse princípio norteou todas as decisões do grupo. Gerou discussões, trocas de ideias e reuniões intermináveis, nas quais buscávamos o aperfeiçoamento na nobre arte da comunicação. O grupo foi em busca da difusão de conteúdos técnicos, de orientações e de recomendações em saúde, apresentando-os em linguagem acessível para a população. Nós nos preocupamos em compreender como as pessoas entenderiam as informações transmitidas pelos diversos canais de comunicação. E construímos uma comunicação única, não invasiva e ao mesmo tempo presente. O desafio foi se transformando diariamente.

O processo foi dinâmico, atual, ágil e seguro, respaldado em evidências científicas que também se atualizavam ao longo dos dias. Por vezes, os vídeos produzidos não foram ao ar nos canais de divulgação, uma vez que, durante a edição (com legendas e figuras) para torná-los dinâmicos e interativos, o conteúdo não tinha mais validade por carência de evidência científica. O foco da nossa ação de extensão se justifica na credibilidade da informação para o nosso público neste momento especial que estamos vivenciando.

Esse *feedback* da comunidade caracteriza a ação extensionista, a qual segundo Brobowski *et al.* (2016), pode ser desenvolvida por diversos meios, sendo um deles a promoção da saúde. Para além da sala de aula, dentre os benefícios da prática extensionista há o estímulo para o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, a contribuição para o enfrentamento de uma pandemia, uma experiência única. Essa vivência não somente socializa o conhecimento científico através das redes sociais, como interrelacionam a equipe com a sociedade, reforçando um dos pilares estruturais da universidade: a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

Sendo o Brasil um país continental, o enfrentamento da pandemia perpassa momentos distintos em cada região e estado, caracterizando um desafio ainda maior para todos, incluindo a equipe multiprofissional do Minuto Corona. Portanto, é importante que as ações extensionistas sejam potencializadas, de forma a estimular os acadêmicos para que participem, promovendo atividades que se voltem para fora da universidade, contribuindo para que esta seja democrática e socialmente comprometida com a comunidade e a região que a cerca (FORPROEX, 2012).

5 CONCLUSÃO

As ações de enfrentamento da pandemia perpassam por questões básicas de prevenção e promoção de saúde. Enquanto profissionais de saúde de um país com tamanhas discrepâncias territoriais, econômicas e sociais, sabe-se da importância da participação dos sujeitos em seu contexto de saúde e da autonomia das comunidades em repensarem sua realidade.

A experiência do Minuto Corona impactou a vida de todos os envolvidos de diversas maneiras, quer na produção, criação e desenvolvimento dos materiais pelos discentes, docente e profissionais de saúde, quer pela sociedade. A equipe recebeu um *feedback* muito positivo de suas ações de extensão, que alavanca e motiva ainda mais a seguirmos nesse projeto de atenção à saúde da população, seguros do papel da universidade interligada à comunidade. Nesse caso, não somente a comunidade circunscrita, mas nacionalmente, numa rede maior e mais abrangente, capaz de aproximar outras realidades.

Dentre todas as mídias sociais que utilizamos, destacamos o uso do *WhatsApp* como uma das ferramentas de maior impacto do nosso projeto, pois, através deste, respondemos aos questionamos da forma mais acessível possível, por meio escrito ou por áudio. E, dia após dia, ganhamos mais adeptos, fazendo com que nossa rede de contatos aumentasse substancialmente. Estamos sempre de prontidão para respondermos ao nosso público durante todos os dias e horários da semana. Além disso, curtimos cada recadinho e post compartilhado com a nossa equipe. E por falar em equipe, nada disso seria possível se não fosse o time de peso que este projeto ganhou ao longo da pandemia. O enfrentamento da pandemia se faz em conjunto, estamos superando limites e zelando pela saúde de todos. Infelizmente, percebe-se que os índices, ao invés de caírem, estão subindo drasticamente. Ainda pior, eles representam vidas comprometidas, interrompidas. Dessa forma, ainda temos muito a fazer, quer conscientizando, quer respondendo dúvidas ou informando, seguimos conectados e comprometidos com a saúde da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19**. Versão 4. Ministério da Saúde. 2020a. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/08/Diretriz-Covid19-v4-07-05.20h05m.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020**. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) (atualizada em 25/02/2021). Brasília, 2020b.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020**. Orientações para prevenção e vigilância epidemiológica das infecções por SARS-CoV-2 (COVID-19) dentro dos serviços de saúde. Revisão 17/09/2020. Brasília, 2020c.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BOBROWSKI, V. L.; GONÇALVES, P. R.; ROCHA, B. H. G. A Extensão Universitária sob a perspectiva de Licenciandos em Ciências Biológicas/UfpeL. **Expressa Extensão**. Pelotas, v. 21, n. 1, p. 116-132, 2016.

CARDOSO, I. N. A.; SILVA, G. B. Educação híbrida e Aprendizagem Ubíqua: Os dispositivos móveis como recursos de mediação. **Revista Prâksis**. Novo Hamburgo, a. 17, n. 2. mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25112/rpr.v2i0.2161>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

COMUNICAR. In: **OXFORD LANGUAGES**, Dicionário On-line de Português. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>>. Acesso em: 27 fev. 2021.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Manaus/AM, 2012.

PARK, S. E. Epidemiology, virology, and clinical features of severe acute respiratory syndrome-coronavirus-2 (SARS-CoV-2; Coronavirus Disease-19). **Clin Exp Pediatr**. 2020; 63 (4):119-124. doi:10.3345/cep.2020.00493.

SES/RS. **Painel Coronavírus RS**. Porto Alegre. Disponível em: <<https://ti.saude.rs.gov.br/covid19>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

VERBEEK, J. H.; RAJAMAKI, B.; IJAZ, S.; *et al.* Personal protective equipment for preventing highly infectious diseases due to exposure to contaminated body fluids in healthcare staff. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2020, Issue 5. Art. No.: CD011621. DOI: 10.1002/14651858.CD011621.pub5.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Surveillance for human infection with coronavirus disease (COVID-19). Feb. 2020b. Disponível em: <<https://bit.ly/3deNQgG>>. Acesso em: 19 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Who Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <<https://covid19.who.int/table>>. Acesso em: 19 jan. 2021.